

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO



GERÊNCIA DE FOMENTO E ECONOMIA MINERAL

SUBSTÂNCIAS MINERAIS DO PARANÁ E SUAS APLICAÇÕES

22(816.2)

I 664

SUBSTÂNCIAS MINERAIS DO PARANÁ E SUAS APLICAÇÕES

CURITIBA
JULHO - 1985

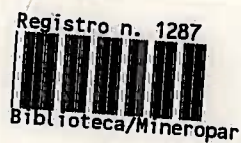
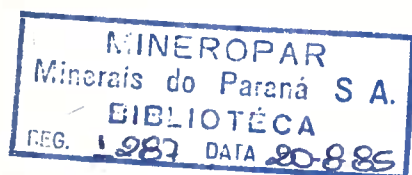
622
(816.2)
m664

PARANÁ. Secretaria de Estado da Indústria e do
Comércio. MINEROPAR.
P 223 Substâncias minerais do Paraná e suas apli-
cações. Curitiba, 1985.
IX + 18 gráficos setoriais.

1. Substâncias minerais do Paraná. 2. Aplica-
ções na indústria. 3. Locais de ocorrência. 4.
Produção anual. I. Título.

CDU 622(816.2)

É permitida a reprodução total ou
parcial, desde que citada a fonte.



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

JOSÉ RICHÁ
governador

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

FRANCISCO SIMEÃO RODRIGUES NETO
secretário

MINERAIS DO PARANÁ S/A - MINEROPAR

RIAD SALAMUNI
diretor presidente

ARSÊNIO MURATORI
diretor técnico

HONORIVAL TEIXEIRA
diretor administrativo e financeiro

ELBIO PELLEZ
gerente de fomento e economia mineral

GERÊNCIA DE FOMENTO E ECONOMIA MINERAL

SETOR DE PROMOÇÃO DA INDÚSTRIA MINERAL

EXECUÇÃO:

Mário Lessa Sobrinho

DESENHO:

César Desidério Heiden

Edivaldo Alves de Sá

DATILOGRAFIA:

Clarissa Nunes

AGRADECIMENTO:

Antonio Aldo Salvatti, pela sugestão do trabalho.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	VII
INTRODUÇÃO	IX
ESCLARECIMENTOS	XI
AREIA	01
ARGILA	02
BARITA	03
CALCÁRIO	04
CALCITA	05
CARVÃO	06
CAULIM	07
CHUMBO	08
DIAMANTE	09
DOLOMITO	10
FELDSPATO	11
FLUORITA	12
MINÉRIO DE FERRO	13
OURO	14
PRATA	15
QUARTZITO	16
QUARTZO	17
TALCO	18

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Minerais do Paraná S/A - MINEROPAR, cumprindo os seus objetivos de divulgar o setor mineral de forma a revelar a sua real importância para o desenvolvimento sócio-econômico da comunidade, apresenta uma coleção de quadros ilustrativos dos principais bens minerais que ocorrem no Estado do Paraná e suas múltiplas aplicações nos vários segmentos da nossa economia.

Com esta publicação, de caráter eminentemente didático, é nosso objetivo divulgar e introduzir nas escolas maior e melhor conhecimento do efeito multiplicador da indústria de mineração, despertando o interesse do povo pelo setor mineral.

RIAD SALAMUNI
Diretor Presidente

INTRODUÇÃO

Os minerais participam do nosso dia a dia de maneira tão intensa e rotineira, que não nos damos conta desse fato. Para se ter uma idéia desse envolvimento, devemos lembrar-nos que desde ao levantar, pela manhã, entramos em contato com o reino mineral, através de seu efeito multiplicador, senão vejamos: a água é um bem mineral, o espelho é produto de areia silicosa, que também é uma substância mineral, assim como o talco ou o sabonete que usamos, cuja matéria-prima é o mineral talco. Os aparelhos sanitários, os azulejos, os tijolos das paredes de nossa residência são obtidos do talco ou da argila, o cimento que cobre as paredes é produto do calcário e as telhas que cobrem a residência ou são de argila ou de amianto, assim como os aparelhos de refeição são de cerâmica, cuja fonte é a argila, o caulim ou o talco.

Ao nos deslocarmos para o trabalho ou para a escola, o carro ou ônibus só funcionará se tiver bateria, constituída de chumbo, e só o ligaremos através de uma chave, que é uma liga de níquel, tungstênio ou de outro metal e, mesmo suas paredes plásticas são resíduos de petróleo, um bem mineral.

É em função dessa importância não detectada, mas real, aliada ao fato de que os bens minerais são recursos naturais não renováveis, o que, em determinadas circunstâncias, os colocam como recursos estratégicos e definidores da soberania nacional, que apresentamos o presente trabalho.

ESCLARECIMENTOS

As substâncias apresentadas a seguir são aquelas que representam maior importância para a economia do Estado do Paraná no que se refere ao setor mineral. Deixam de estar entre elas o mármore e o granito, entre outras também importantes, por terem uma aplicação mais dirigida e menos diversificada.

Dos quadros apresentados a seguir, o primeiro círculo apresenta a substância, quer seja ela elemento, como o chumbo; mineral como a fluorita, ou rocha como o calcário.

O segundo círculo mostra a sua aplicação mais genérica, como sua utilização na indústria do vidro ou da cerâmica, por exemplo.

O terceiro círculo tenta esclarecer o papel do elemento, mineral ou rocha, na indústria citada, como por exemplo, corante para vidro, carga na mina do lápis etc.

Como já foi citado, todas as substâncias aqui apresentadas ocorrem no Estado do Paraná, principalmente nos seguintes municípios:

AREIA :- Curitiba, União da Vitória, São José dos Pinhais, Guaíra, Ponta Grossa, ocorrendo, entre tanto, em demais regiões do Estado.

ARGILA :- São José dos Pinhais, Mandirituba e Curitiba são os principais municípios, ocorrendo, entre tanto, em todo o Estado.

BARITA :- Cerro Azul, Adrianópolis e Bocaiúva do Sul.

CALCÁRIO :- Rio Branco do Sul, Campo Largo, Almirante Tamandaré, Colombo, Bocaiúva do Sul e Castro.

CALCITA :- Adrianópolis, Balsa Nova e Cerro Azul.

CARVÃO :- Figueira, Sapopema, Telêmaco Borba, Ortigueira e Reserva.

CAULIM :- Campo Largo, Colombo, Palmital, Castro, Araucária, Balsa Nova e Ponta Grossa.

CHUMBO :- Adrianópolis e Cerro Azul.

DIAMANTE :- Rio Tibagi, Ortigueira e Telêmaco Borba.

DOLOMITO :- Castro, Rio Branco do Sul, Almirante Tamandaré, Colombo e Campo Largo.

FELDSPATO :- Tijucas do Sul, Campo Largo, Guaraqueçaba e demais municípios abrangidos pela Serra do Mar.

FLUORITA :- Cerro Azul e Adrianópolis.

**MINÉRIO
DE
FERRO** :- Antonina.

OURO :- Campo Largo e Morretes.

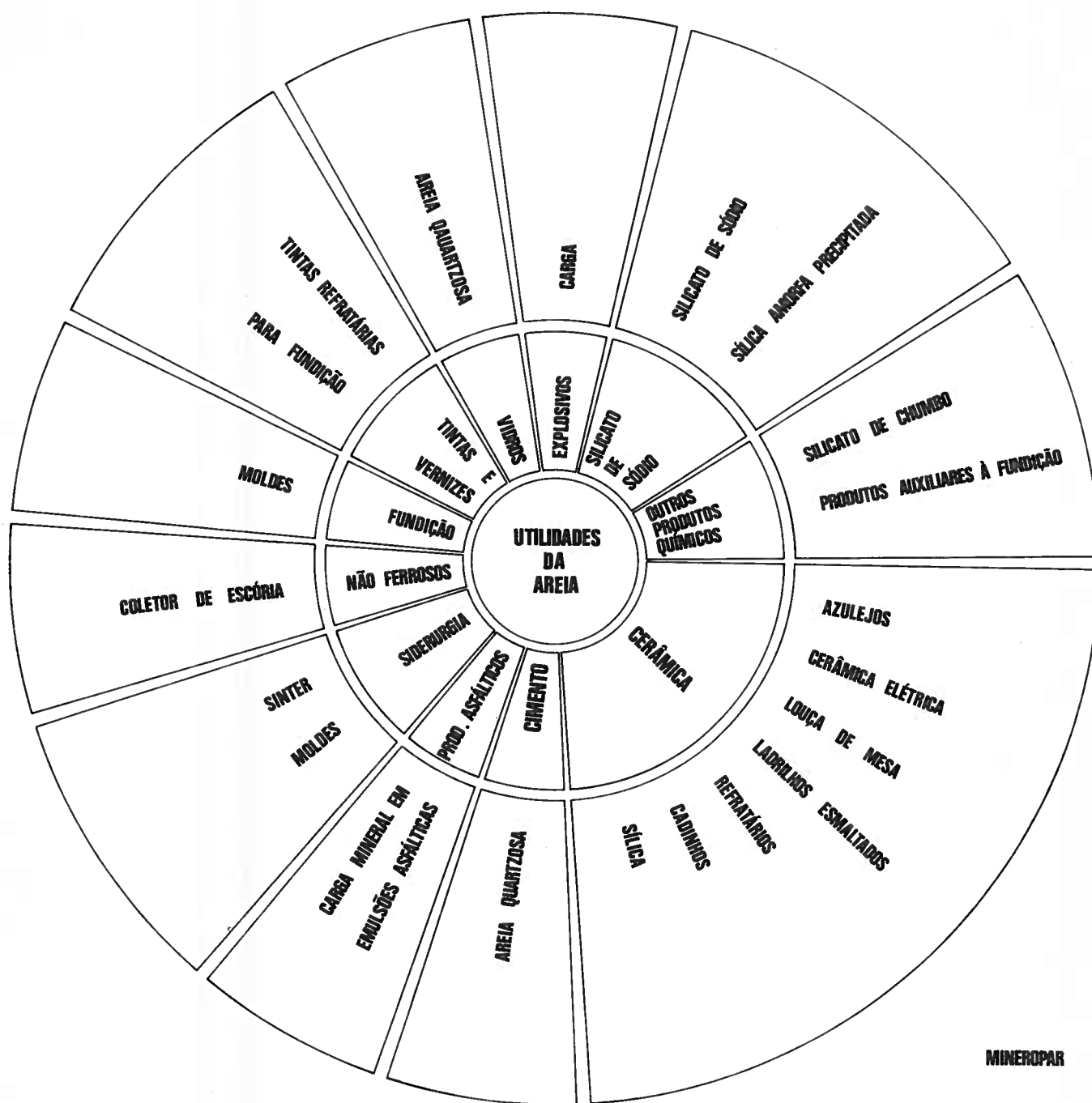
PRATA :- Adrianópolis e Cerro Azul.

QUARTZITO :- Campo Largo, Rio Branco do Sul, Almirante Tamandaré, Cerro Azul e Bocaiúva do Sul.

QUARTZO :- Balsa Nova, Tijucas do Sul e Sudoeste do Estado.

TALCO :- Castro, Ponta Grossa e Bocaiúva do Sul.

Sugestões e críticas que possam melhorar a qualidade desta publicação deverão ser encaminhadas à Mineropar, rua Constantino Marochi, nº 800 - Juvevê - Curitiba.



AREIA QUARTZOSA

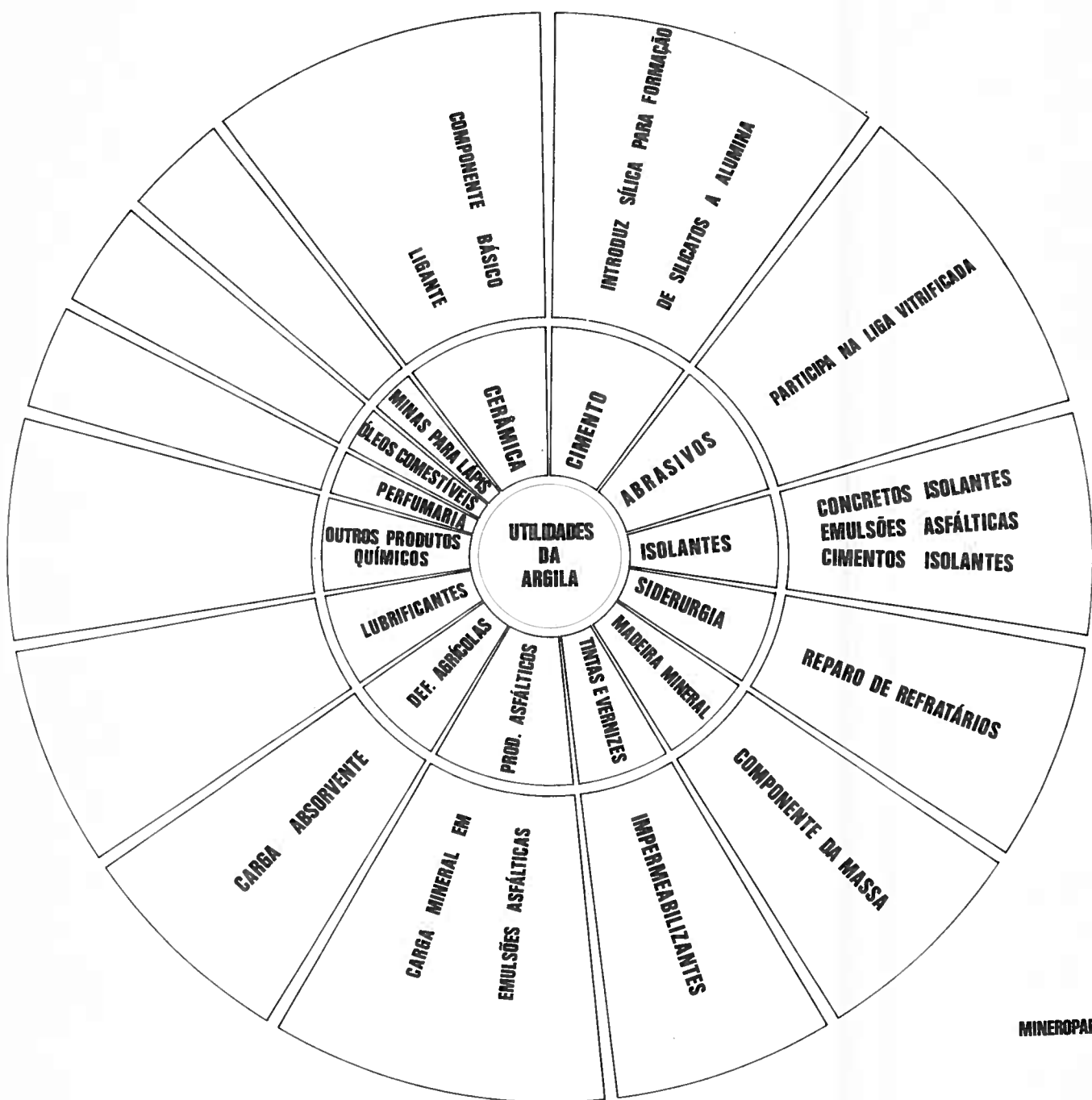
Produção 1984: 26.135 m³

Utilização principal: vidro, cerâmica.

AREIA

Produção 1984: 1.364.111 m³

Utilização principal: construção civil.



MINEROPAR

ARGILA REFRAATÁRIA

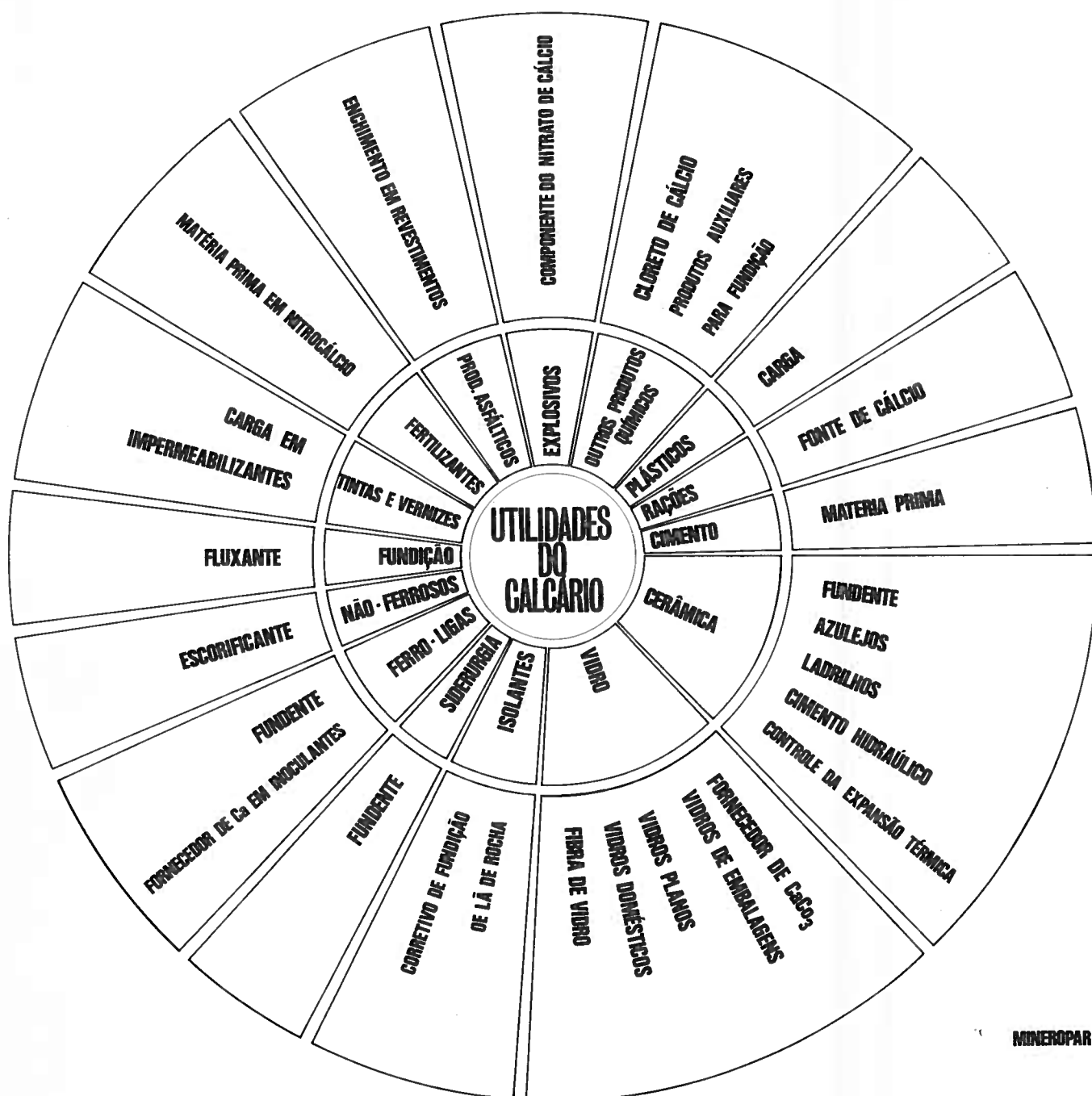
Produção 1984: 37.483 t

Utilização principal: cerâmica e tijolos refratários.

ARGILA

Produção 1984: 1.532.664 t

Utilização principal: tijolos e telhas.

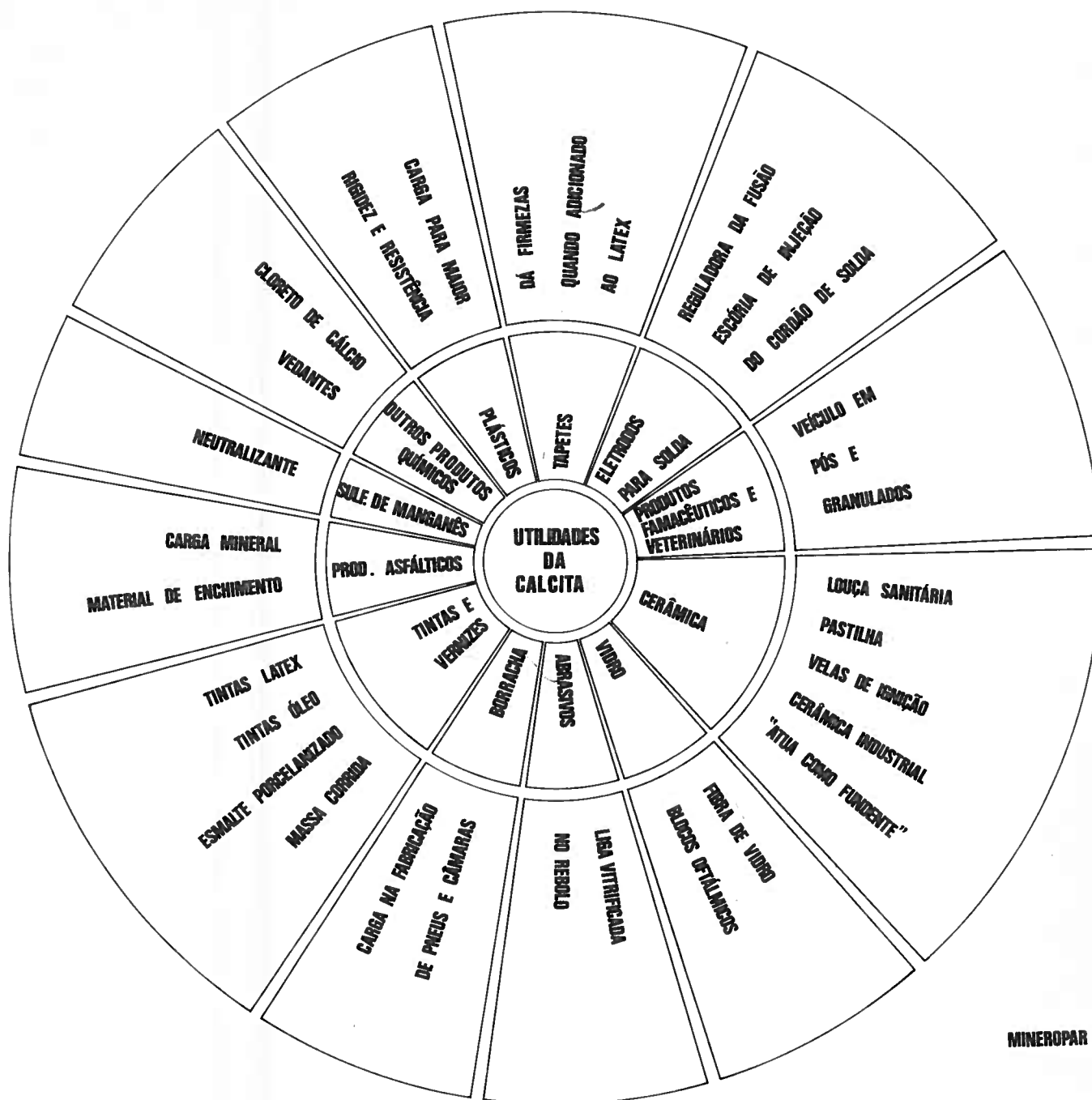


MINEROPAR

CALCÁRIO

Produção 1984: 1.358.868 t

Utilização principal: cimento, corretivo de solo, cal.

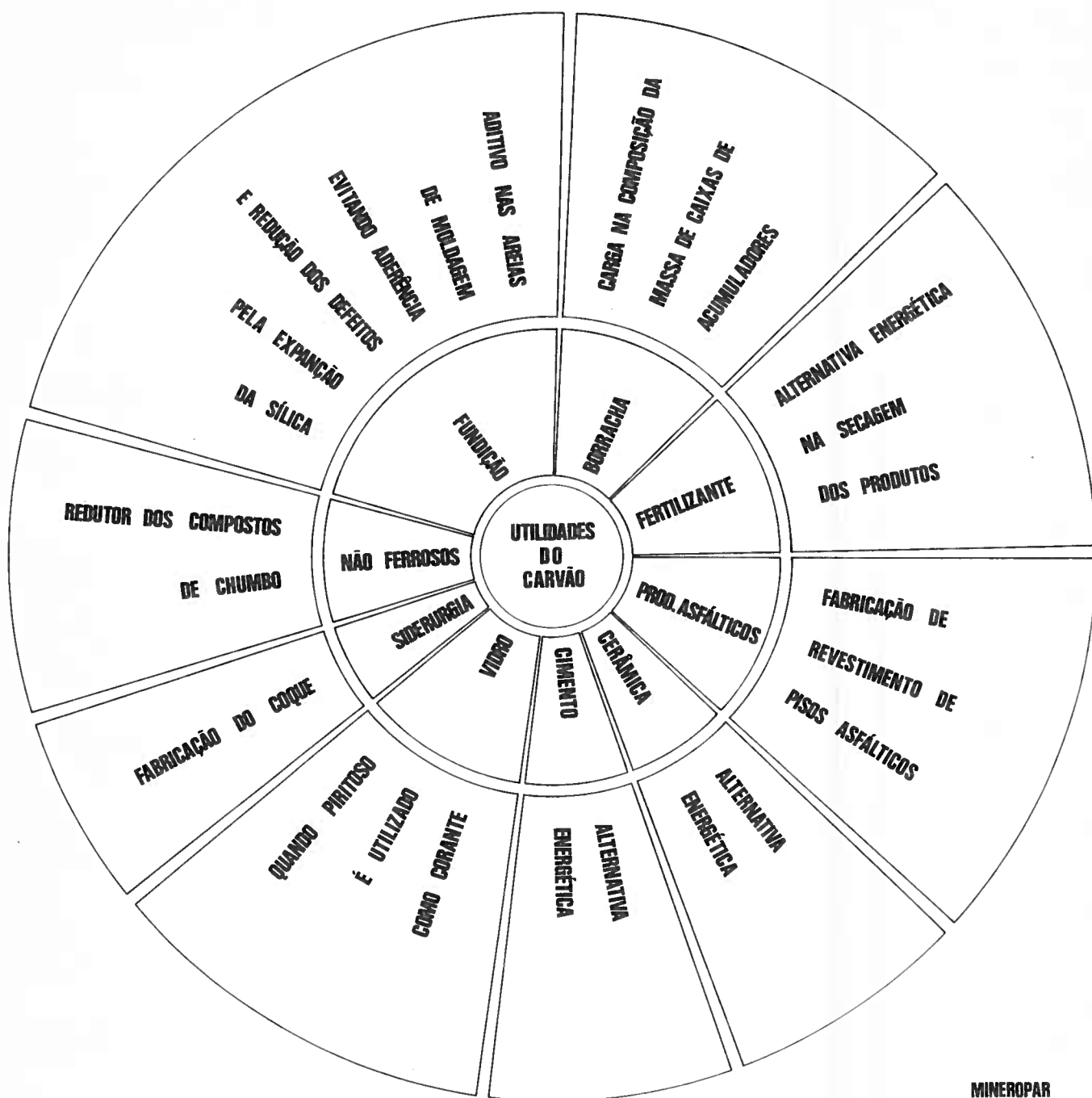


MINEROPAR

CALCITA

Produção 1984: 35 t

Utilização principal: cerâmica, porcelana.

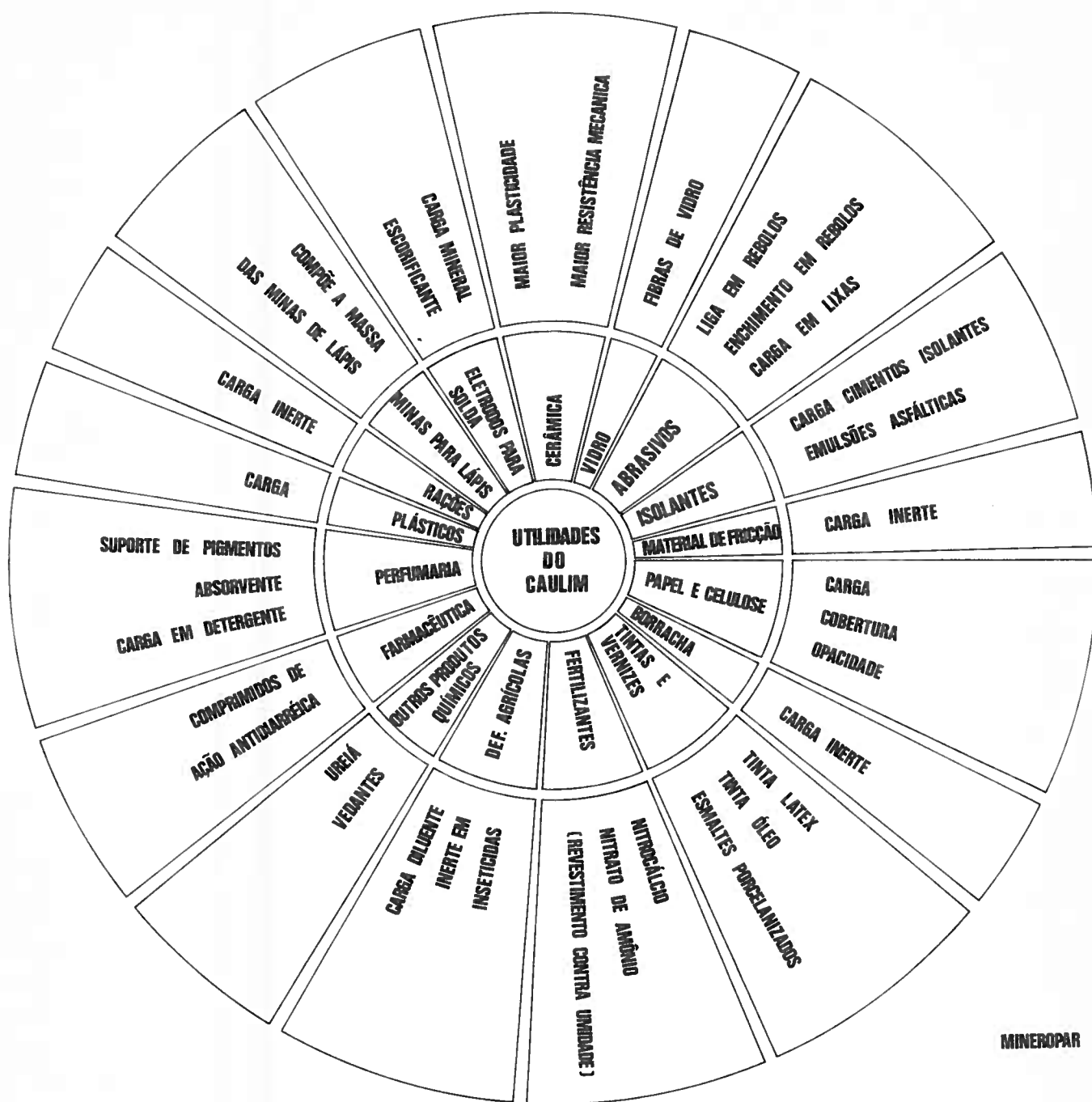


MINEROPAR

CARVÃO

Produção 1984: 233,417 t

Utilização principal: termo-elétrico, combustível alternativo.

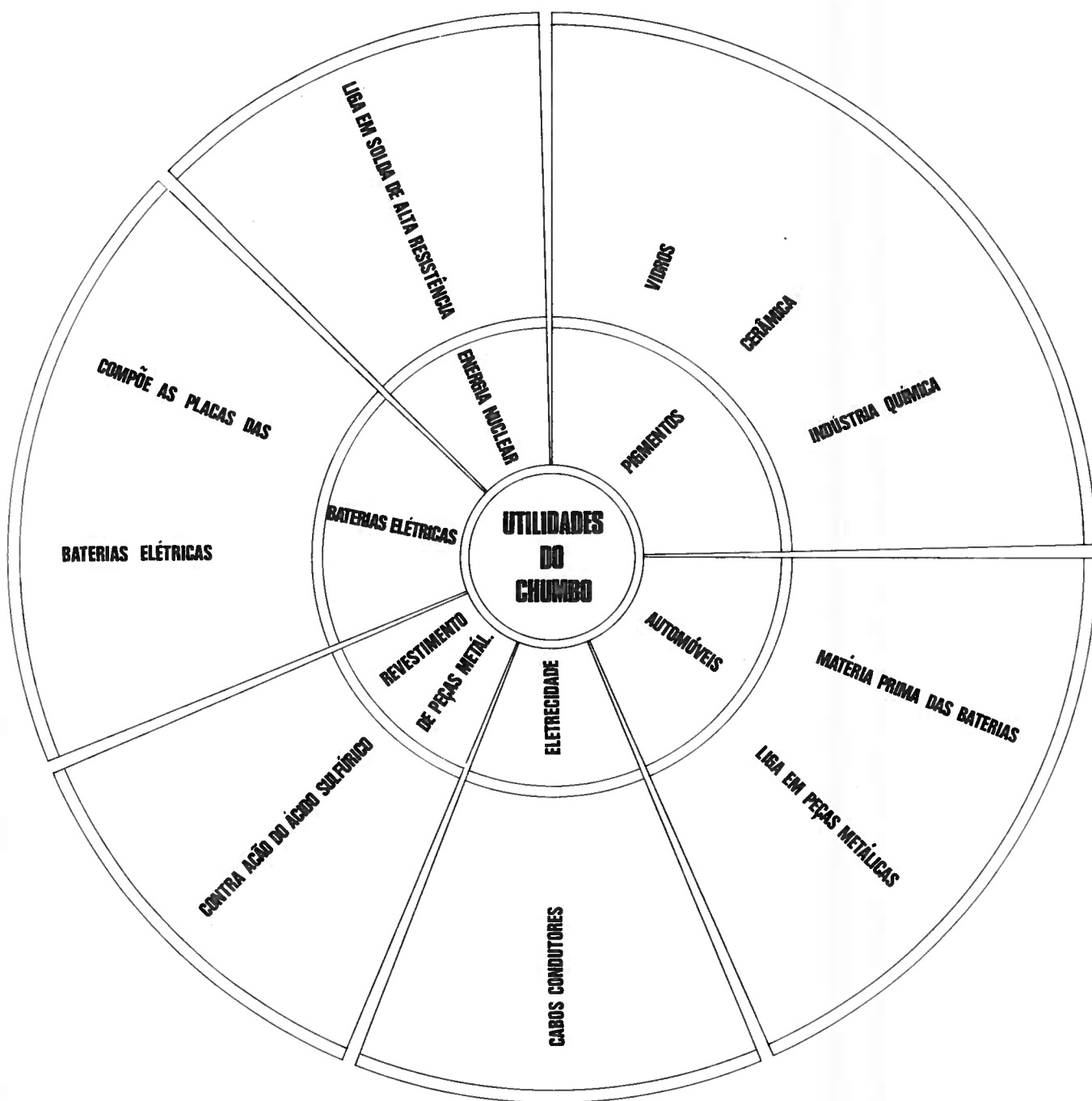


MINEROPAR

CAULIM

Produção 1984: 17.163 t

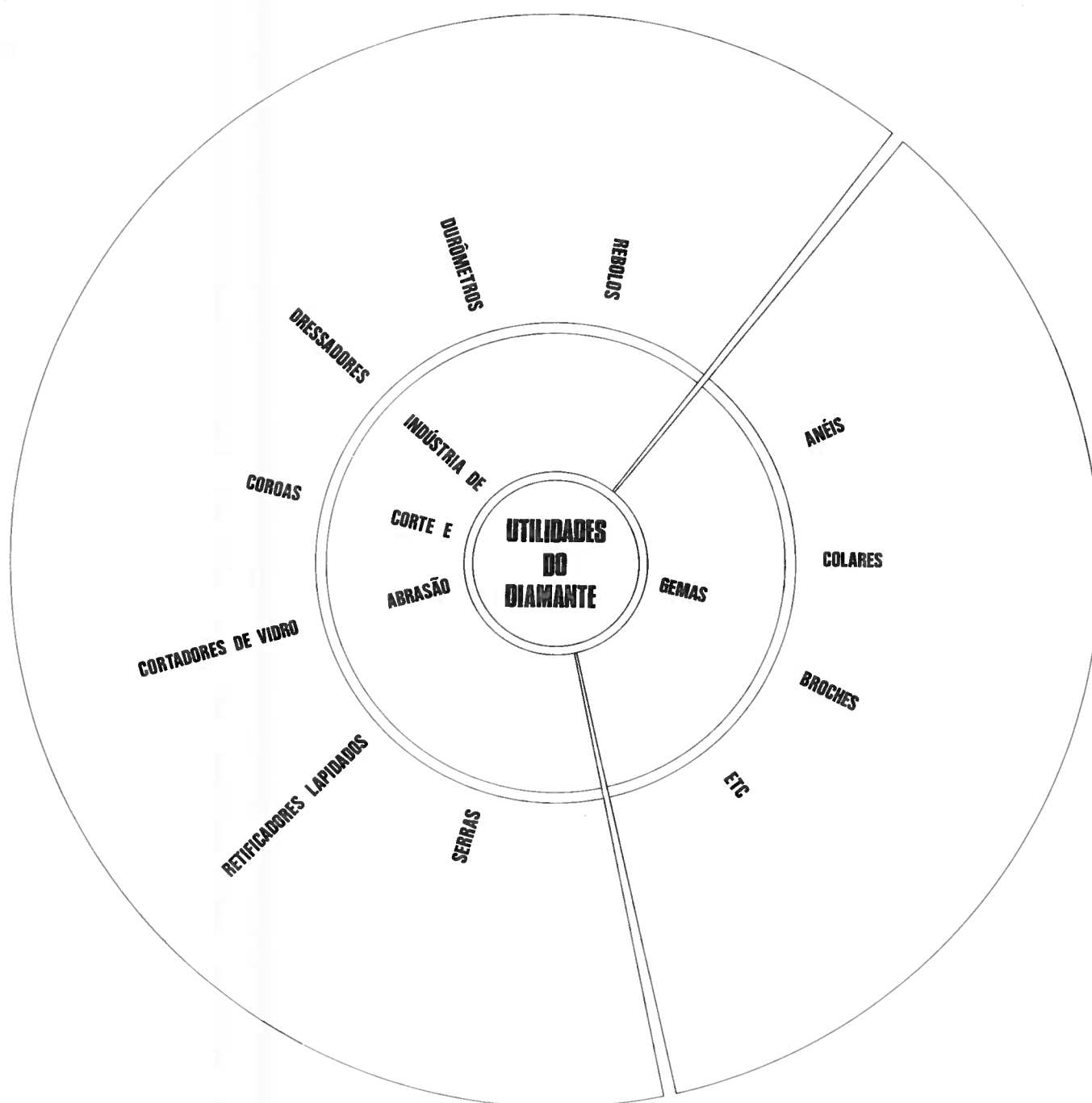
Utilização principal: cerâmica, papel.



CHUMBO

Produção 1984: 14.013 t

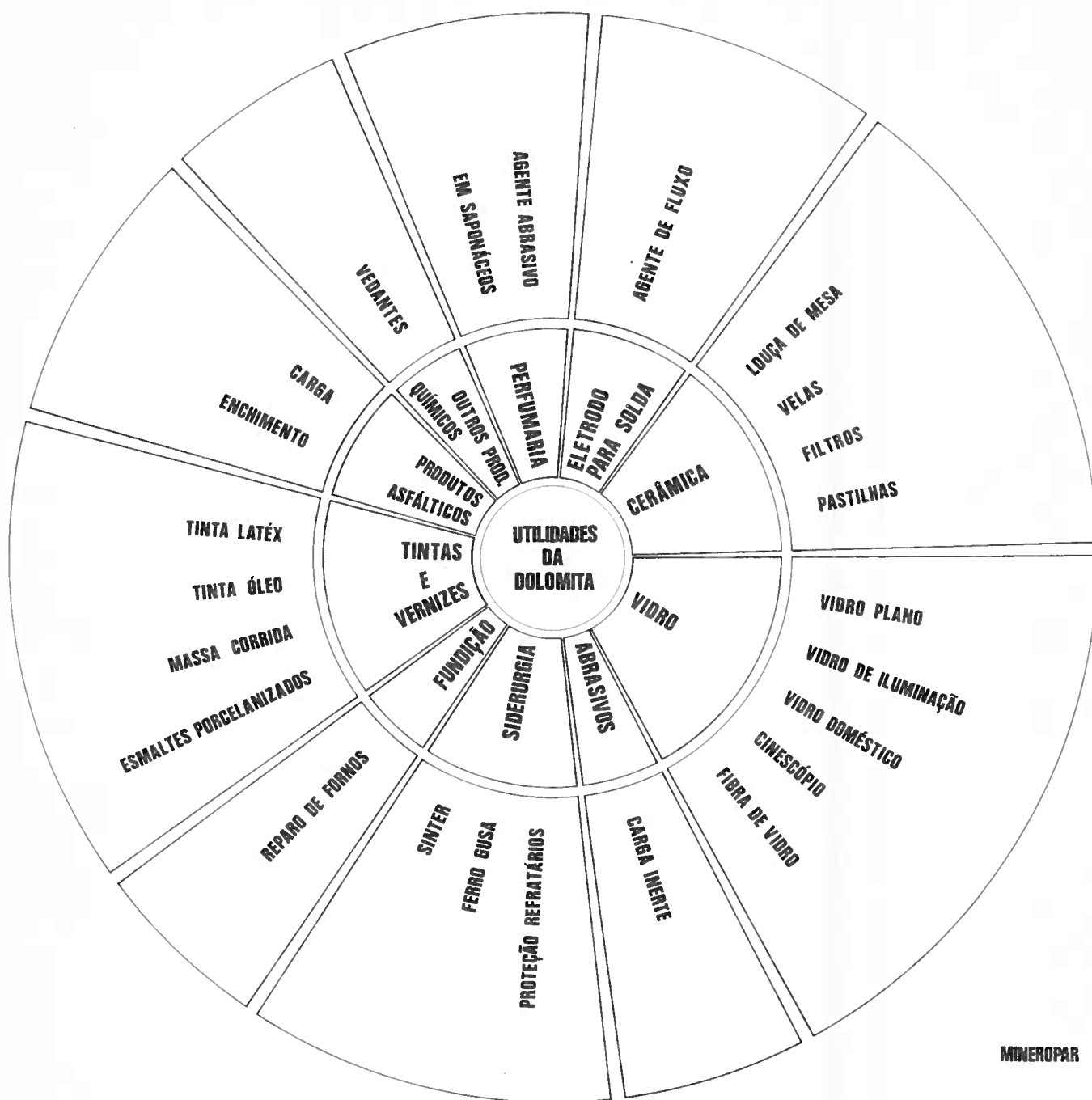
Utilização principal: baterias.



DIAMANTE

O diamante está sendo produzido de maneira mais significativa a partir deste exercício. (1985)

Utilização principal: jóias; ferramentas de corte e abrasão

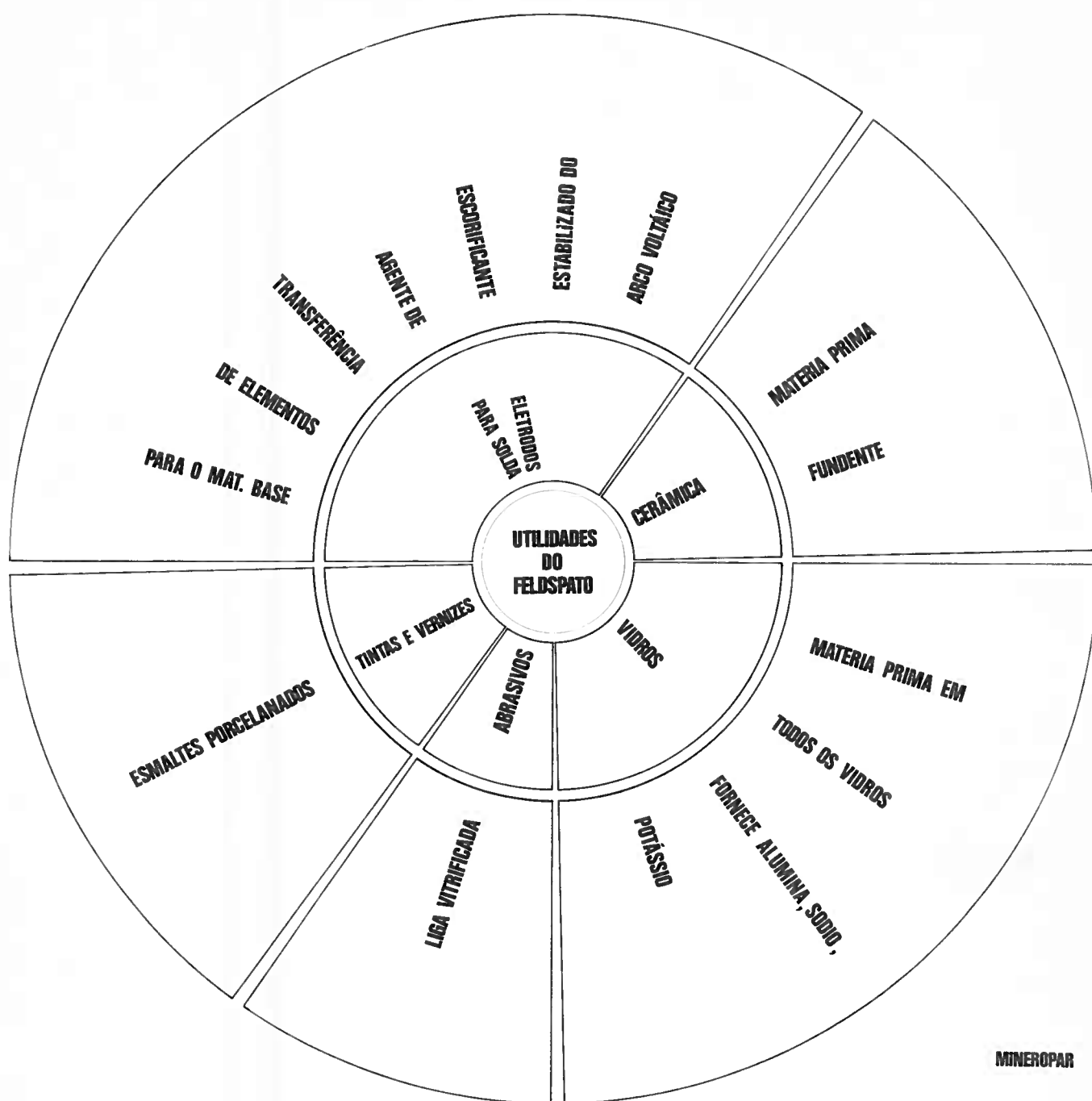


MINEROPAR

DOLOMITO

Produção 1984: 371.411 m³

Utilização principal: corretivo de solo, cal.

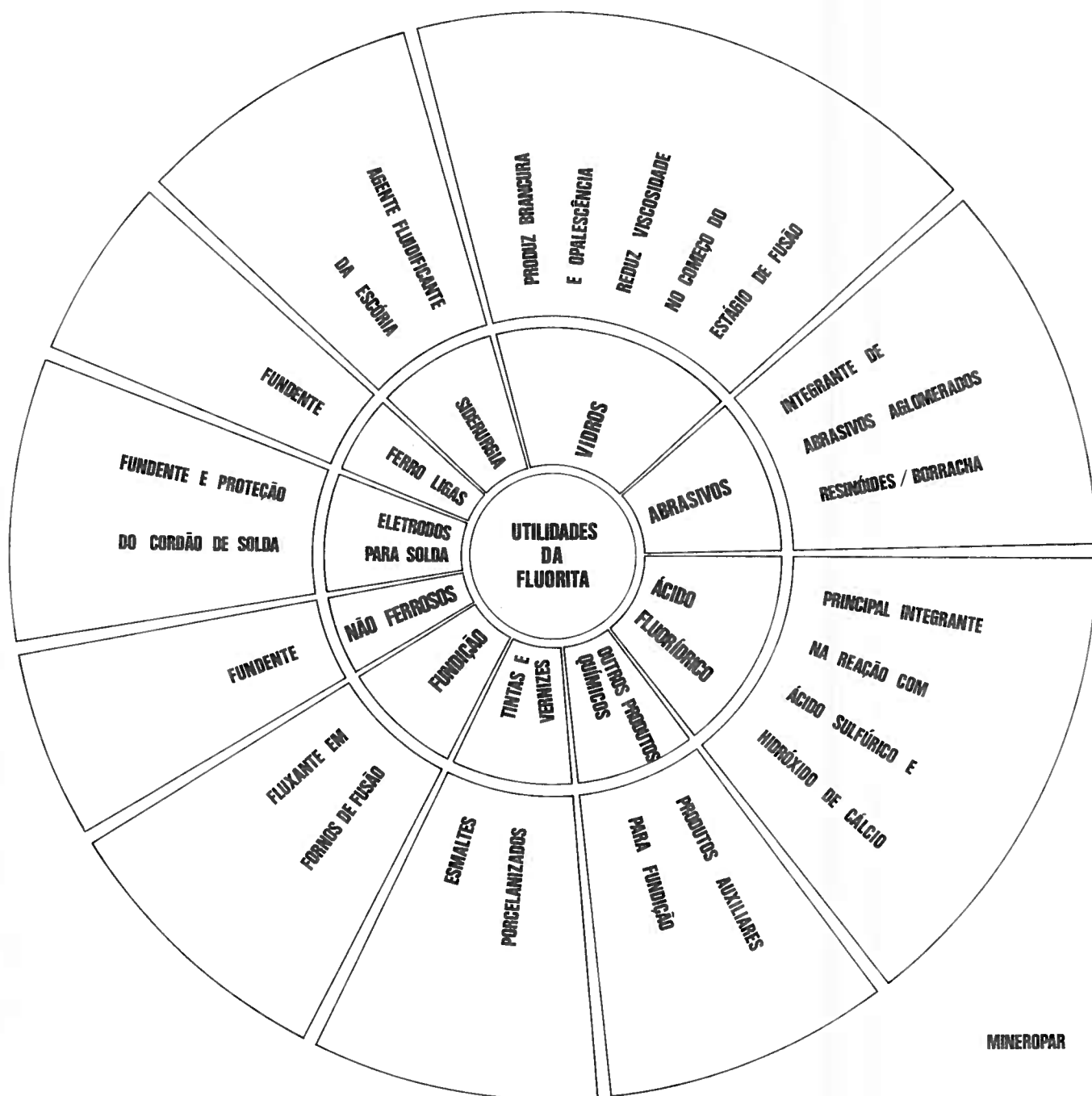


MINEROPAR

FELDSPATO

As ocorrências e depósitos de feldspato do Estado ainda não estão produzindo este bem mineral.

Utilização principal: cerâmica

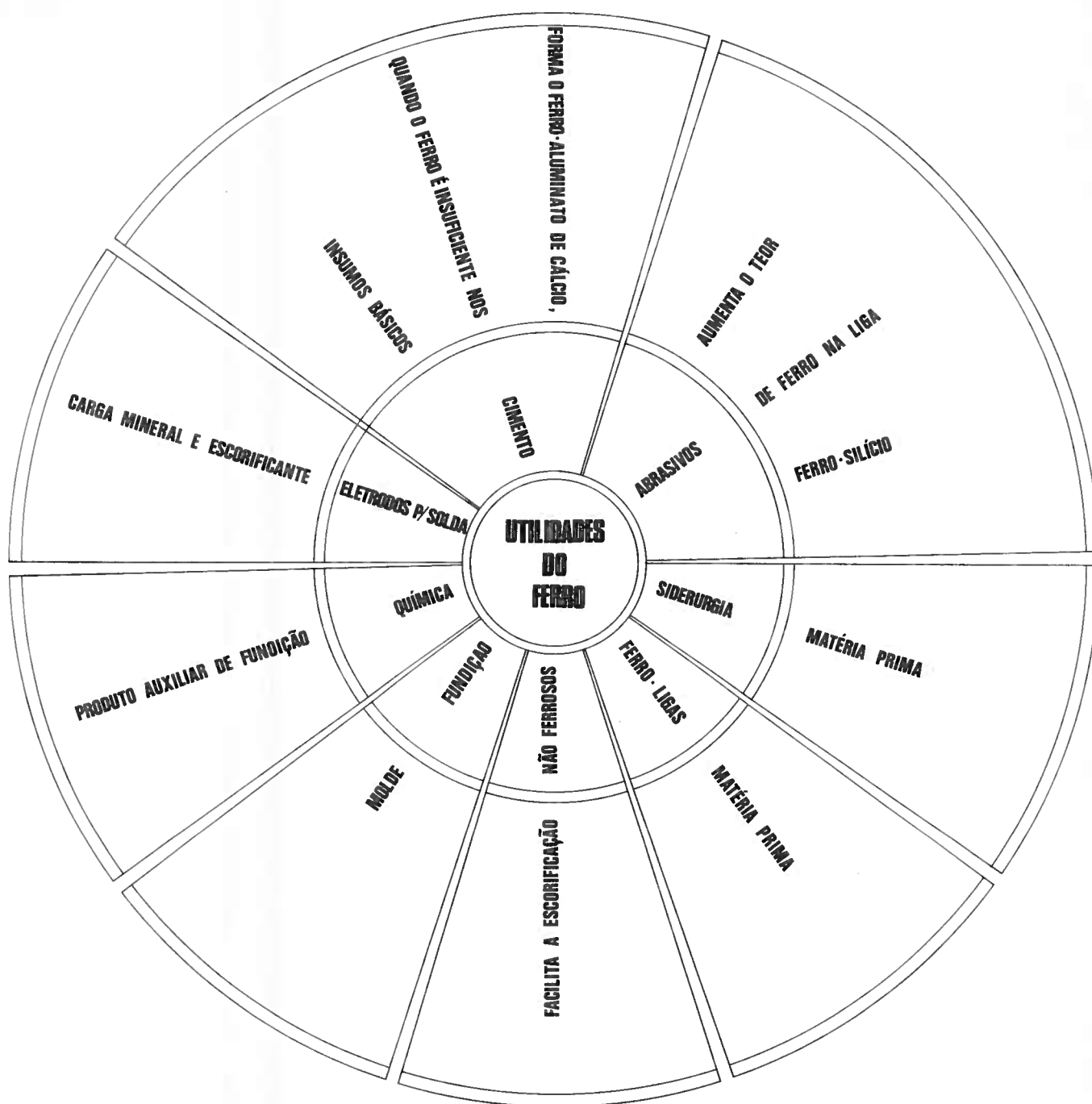


MINEROPAR

FLUORITA

Produção 1984: 5.450 t

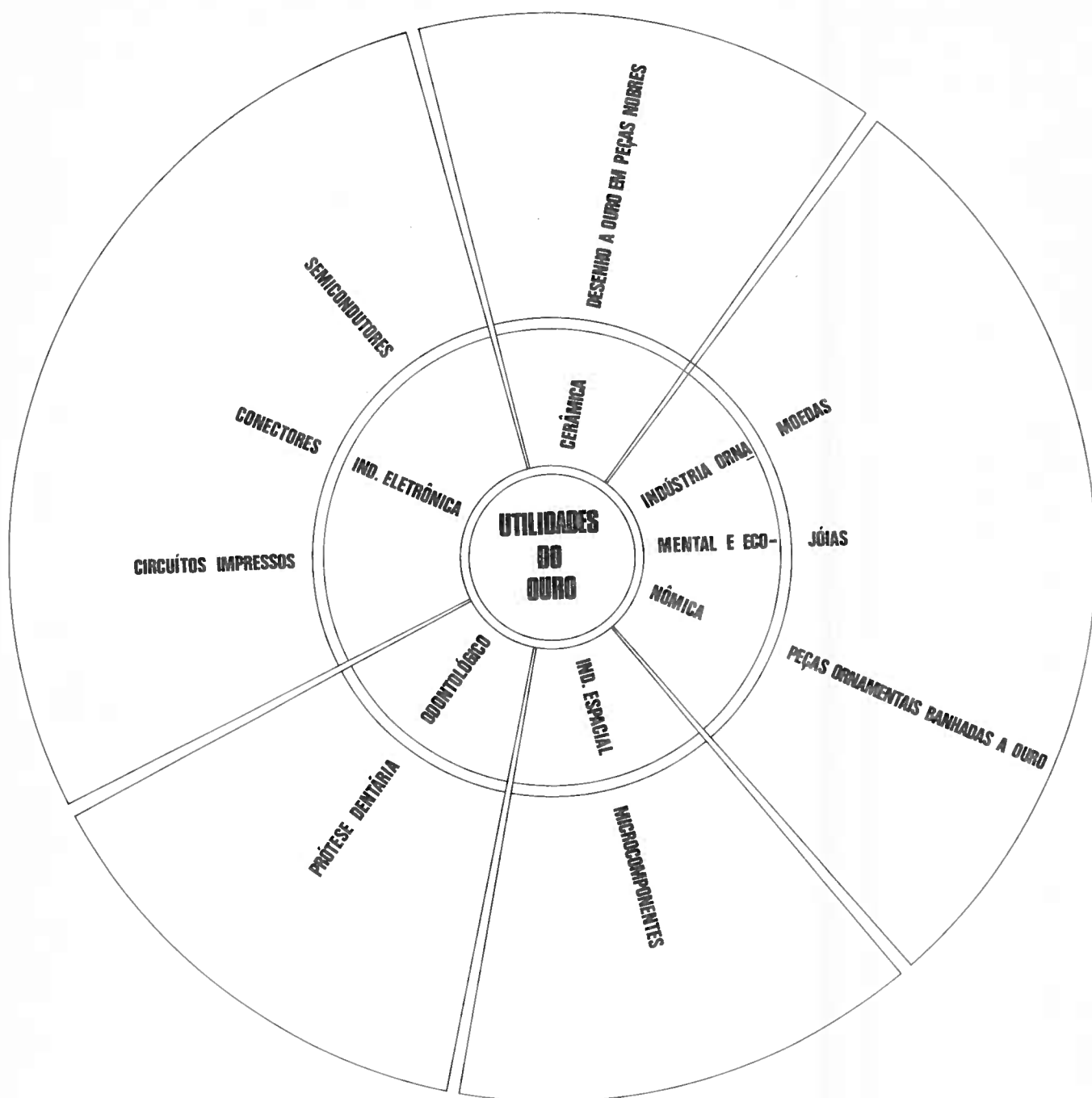
Utilização principal: fundente na fabricação de aço e alumínio.



FERRO

Produção 1984:

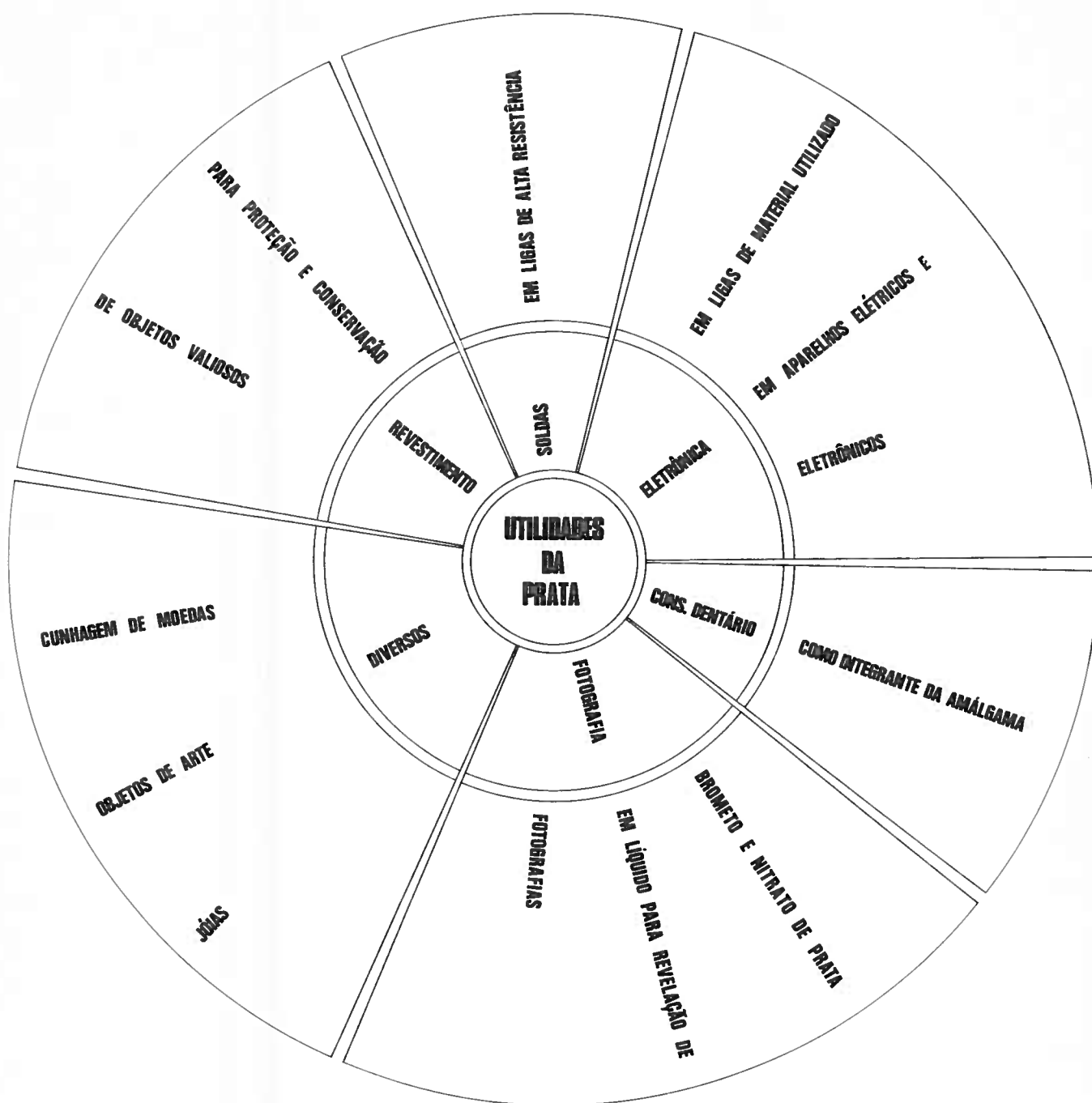
Utilização principal: siderurgia



OURO

O ouro está sendo produzido de maneira mais significativa e devidamente fiscalizado a partir deste exercício. (1985)

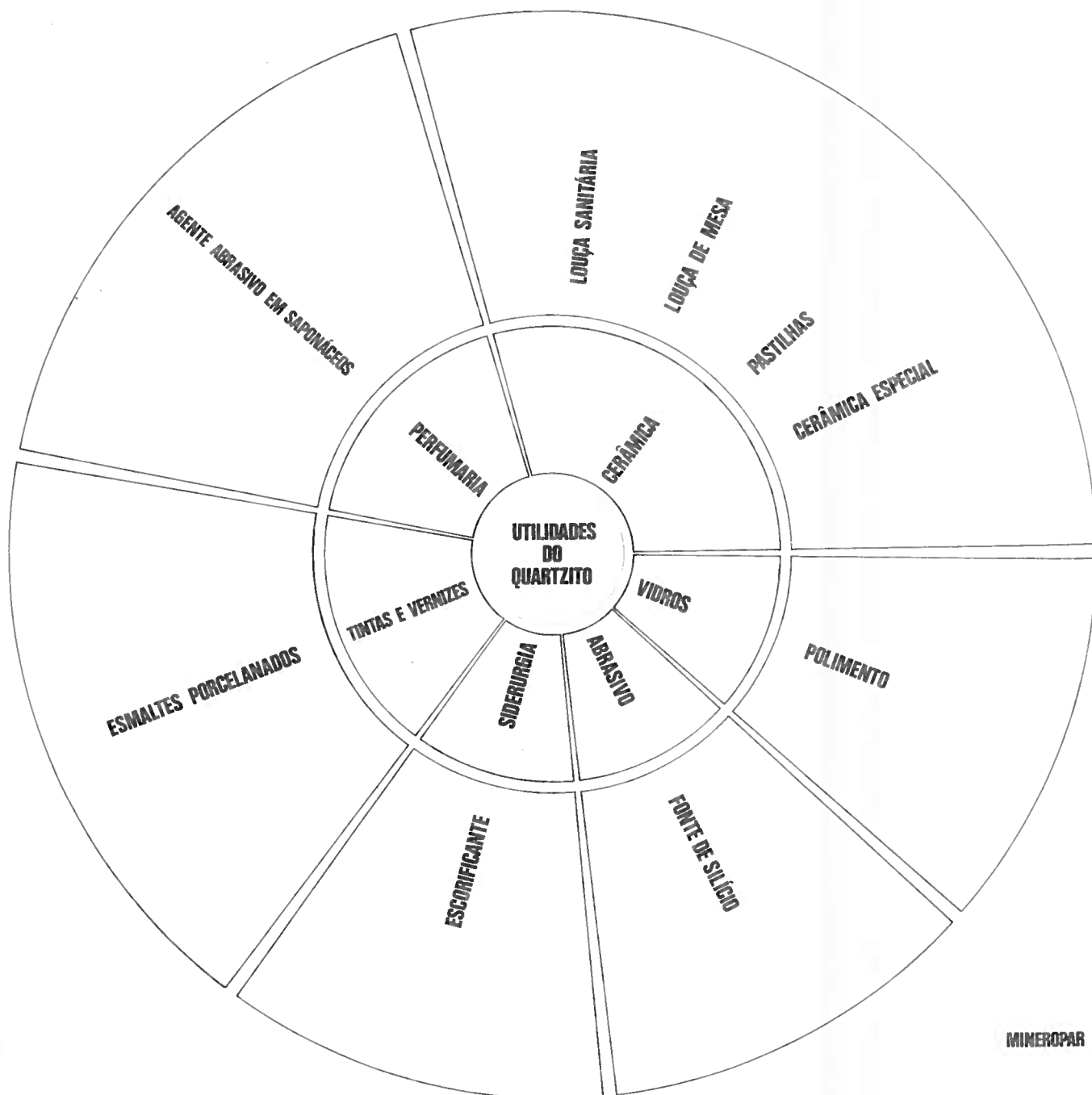
Utilização principal: jóias; eletrônica.



PRATA

Produção 1984: 4.305 kg

Utilização principal: jóias, amálgamas, ligas para solda.

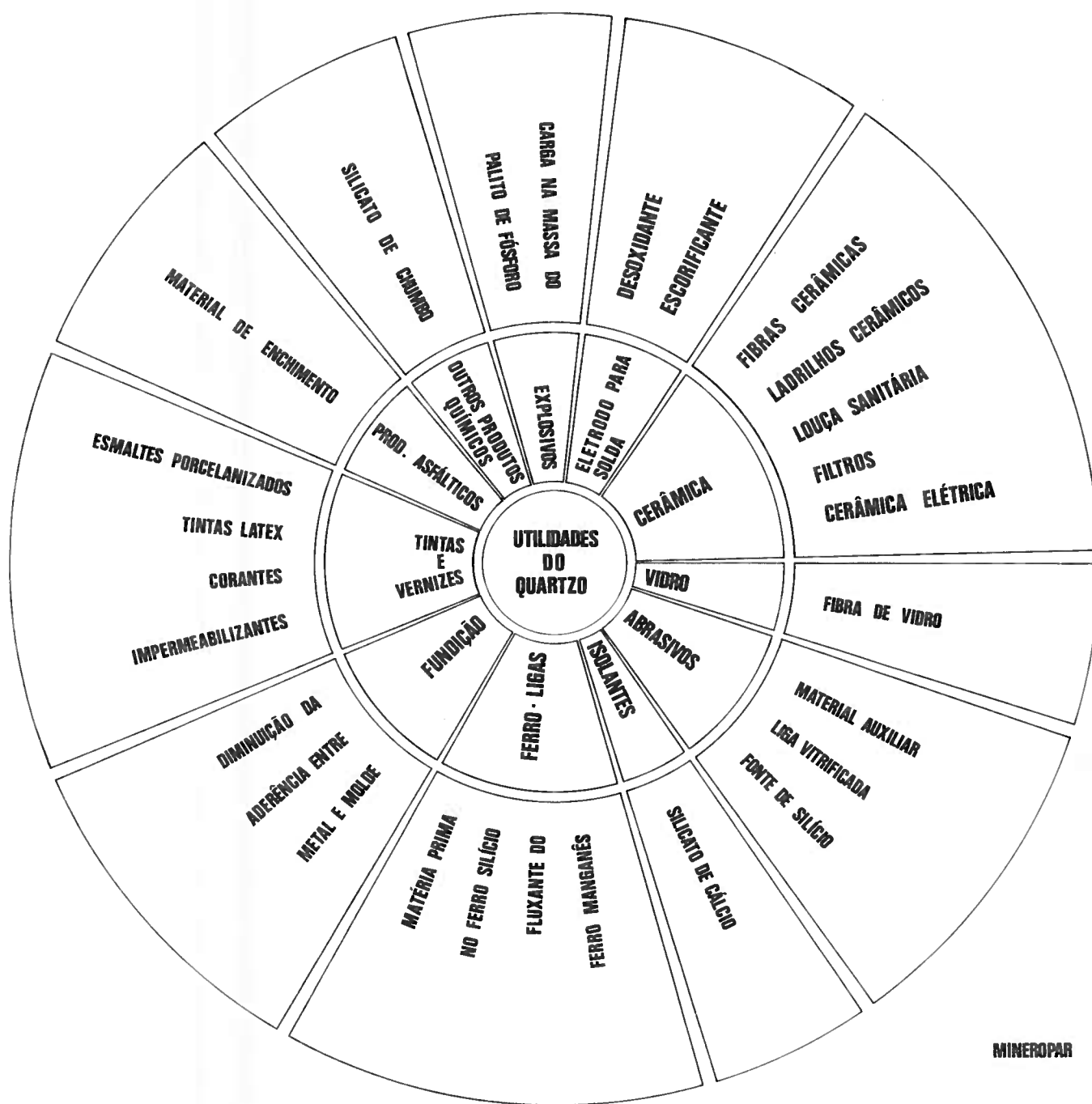


MINEROPAR

QUARTZITO

Produção 1984: 106.433 m³

Utilização principal: revestimento.

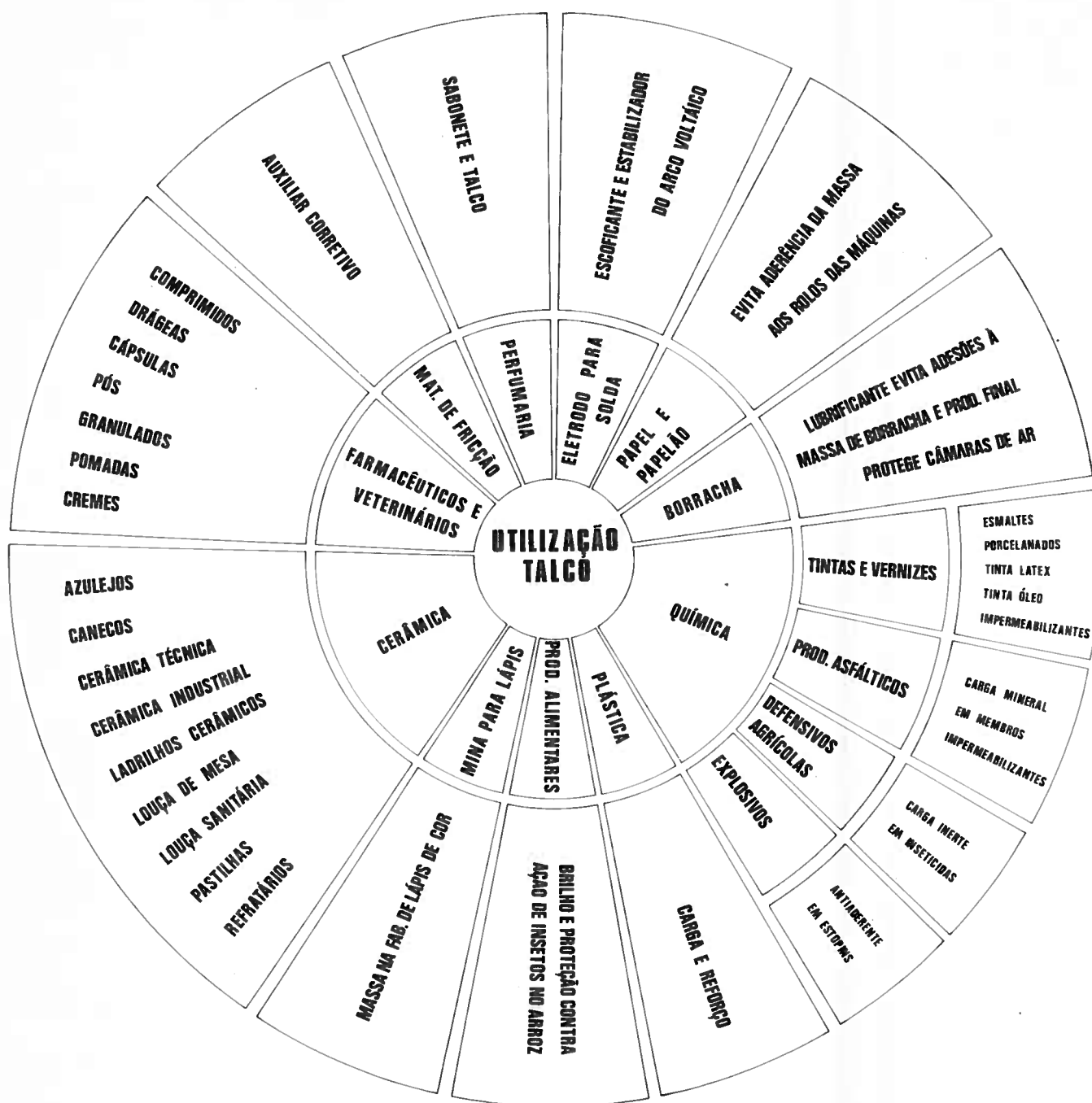


MINEROPAR

QUARTZO

Produção 1984: 577 t

Utilização principal: porcelana, cerâmica.



TALCO

Produção 1984: 216.562 t

Utilização principal: cerâmica, cosméticos.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Silvio Fróes. Recursos minerais do Brasil. 2. ed. São Paulo, Edgard Blücher, 1973. 2 v.

LESSA SOBRINHO, Mário. Curso de economia especializada. Rio de Janeiro, Projeto FGV, CAEEB, PLANFAP, 1976. 121 p.

SÃO PAULO . Secretaria de Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia. Mercado consumidor mineral. São Paulo, Pró-minério, s.d. 361 p.

